

terrasdabeira

Imprimido em 15-04-2015 14:53:24

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 16-04-2015

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=917&id=46489&idSeccao=8212&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Guerra e paz

É uma triste e envergonhada verdade, que é murmurada pelas esquinas e só de quando em vez assoma à janela das notícias: matam-se lobos em Portugal. Motivações, são as do costume: quem vê o seu ganha-pão ameaçado e não encontra nas autoridades resposta rápida, decide fazer aquilo que lhe parece ser justiça pelas próprias mãos. Depois, é a cobardia do veneno e dos laços, a brutalidade dos tiros.

Mais triste ainda é que nada disto acabará com os prejuízos; as alcateias desagregam-se e novos pares reprodutores começam a caçar por sua conta, tendendo até a aumentar os ataques. E os cães assilvestrados, que então passam a ser menos apoquentados pelos lobos, desatam a fazer das suas; é ver que em locais sem um só lobo, como o Alentejo, há na mesma ataques ao gado... Isto sem mencionar o javali, que fica sem um poderoso inimigo e começa a ganhar à-vontade para se aproximar das culturas e dos porcos domésticos.

Esta "retaliação" não é exclusiva das gentes portuguesas. Em 2014, agricultores da Tanzânia criaram um corredor de fogo para assustar uma manada de elefantes e encaminhá-la para um precipício; seis deles morreram ali. Os autores de um estudo publicado na revista científica "Land Use Policy" entrevistaram muitos dos envolvidos nesse massacre e chegaram a uma conclusão surpreendente: tais ataques são, também, uma reacção aos prejuízos causados pelos animais. Mas surgem antes de tudo como uma revolta contra as autoridades, que pela sua inacção são vistas como dando mais valor à vida animal do que aos problemas humanos. Um estudo paralelo obteve resultados similares, quanto a um recente surto de caça aos tigres no Bangladesh.

Em Portugal, as coisas não têm de ser assim. Exercer vinganças inúteis sobre animais não faz sentido num país onde ainda existe diálogo e gente empenhada em dar voz às comunidades rurais. Desde o início, colaborar com os interessados, dando-lhes voto sobre uma parte mais significativa dos processos de conservação, tem sido um dos objectivos do Projecto LIFE Med-Wolf. Auscultar as necessidades e as opiniões dos envolvidos, dar seguimento às suas queixas, respondendo-lhes com actos concretos sempre que possível. Por vezes, não é fácil. Mas vale a pena.

A provar este optimismo, estão histórias como as que o jornalista Ricardo J. Rodrigues relata no seu livro "Malditos", há pouco lançado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos. Exemplo: quando perto da aldeia de Meixedo, no distrito de Viana do Castelo, foi encontrado um lobo preso a um laço, com a pata em muito mau estado e já visivelmente esfomeado, poucos lhe dariam qualquer hipótese de sobrevivência. Quando os mais exaltados já rodeavam o bicho acossado, matutando como lhe dar fim célere, as três crianças da terra, entre os 15 e os 10 anos de idade, interpuseram-se e defenderam o animal: que ninguém lhe iria fazer mal, pois isso era um crime, afiançaram os miúdos. Tanta força colocaram na protecção do maltratado lobo, que alguém acabou por chamar a GNR.

Depois de muito esforço para o evitar, a pata ferida do Trevo (assim se ficou a chamar) foi amputada. Mas voltou a poder andar, ainda que com dificuldade. Logo foi libertado, com uma coleira GPS que permitiu seguir as suas aventuras. E foram muitas: depois de rejeitado por uma alcateia, o Trevo arriscou os arredores de Chaves, passou estradas e riachos, até dar consigo na Galiza, terra de muitas alcateias.

Uma história que talvez prove que um futuro mais tolerante e aberto à convivência está a nascer com os nossos filhos. Haja esperança.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 [Terras da Beira](#) - Produzido por [ardina.com](#), um produto da [Dom Digital](#).
Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)